

TECENDO O TEXTO: OFICINAS DE REDAÇÃO PARA O ENEM

Lucas Martins¹

Bianca Araujo Espíndola²

Ícaro Cesar Cainan da Cunha Claro Olanda³

Geice Peres Nunes⁴

Resumo:

O projeto de ensino Tecelaria da Palavra na Escola vinculado ao Programa de Educação Tutorial, do curso de Letras Português - Espanhol, da Universidade Federal do Pampa, câmpus Jaguarão, tem como objetivo apresentar os gêneros acadêmicos para alunos do ensino médio através de oficinas. Nas edições anteriores, o principal objetivo do projeto era auxiliar estudantes do ensino médio a ingressarem em uma universidade conhecendo as noções básicas de gêneros como resumo, resenha e apresentações de seminários, entretanto no ano de 2018 o enfoque do projeto é voltado para o estudo do gênero redação, priorizando a produção textual voltada para a escrita de redações para o ENEM. O gênero trabalhado nas oficinas busca sanar uma demanda do Instituto Estadual de Educação Aimone Soares Carricone, espaço em que as aulas são desenvolvidas. Dos resultados até o momento alcançados, percebemos que desenvolver e planejar aulas é, acima de tudo, um exercício de reflexão, conhecimento e aprendizagem. É preciso conhecer o objetivo principal a ser alcançado em busca de produzir um trabalho de qualidade que, ao final, possa ajudar e incentivar os alunos a se inserirem em um contexto acadêmico.

Palavras-chave: Produção textual; Redação; ENEM

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

TECENDO O TEXTO: OFICINAS DE REDAÇÃO PARA O ENEM

¹ Aluno de graduação. martins7894lucas@gmail.com. Autor principal

² Graduanda . biancaaraujoespunipampa@gmail.com. Co-autor

³ Graduando. olandacesaricar@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. geicepn@gmail.com. Orientador

TECENDO O TEXTO: OFICINAS DE REDAÇÃO PARA O ENEM

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma reflexão acerca de um projeto que vem sendo desempenhado pelo grupo PET Letras, que consiste em aulas de redação direcionadas a alunos do terceiro ano do ensino médio. Essas oficinas estão sendo aplicadas por intermédio do projeto de ensino *Tecelaria da Palavra na Escola* vinculado ao Programa de Educação Tutorial, do curso de Letras Português – Espanhol, da Universidade Federal do Pampa, câmpus Jaguarão. Nas edições anteriores, o principal objetivo do projeto era auxiliar estudantes do ensino médio a ingressarem em uma universidade conhecendo as noções básicas dos gêneros que são comuns ao meio acadêmico. Assim, resumos, resenhas, apresentações de seminários, normas da ABNT, elaboração de referências bibliográficas, tipos de citações, consulta a fontes confiáveis e produção de textos sem plágio foram temas apresentados nas oficinas.

O projeto tem uma longa trajetória no grupo PET, tendo sido desenvolvido desde o ano de 2015 em formato de oficinas, que são pensadas e preparadas pelos bolsistas anualmente. Por esse motivo, as edições se distinguem de diversas formas. No ano de 2018, com a retomada do projeto *Tecelaria da Palavra na Escola*, essa edição diferencia-se das anteriores por ser a primeira realizada no município de Arroio Grande, vizinho a Jaguarão, e por seu enfoque priorizando a produção textual voltada para a escrita de redações para o ENEM. O gênero trabalhado nas oficinas busca sanar uma demanda do Instituto Estadual de Educação Aimone Soares Carriconde, espaço em que as aulas são desenvolvidas. Para a capacitação do grupo e preparação das oficinas buscamos apoio em autores como Mikhail Bakhtin (1997), Ingedore Koch (2006), Schneuwly e Dolz (2004) e, ainda, em leituras de documentos que regem o ENEM.

2 METODOLOGIA

A metodologia de organização para as oficinas se deu em quatro etapas. Em primeiro lugar, após a inserção do projeto no planejamento anual de 2018, o grupo reuniu-se para a seleção da escola, priorizando a escolha de uma instituição na cidade de Arroio Grande; em segundo, o PET Letras, buscou entrar em contato com a escola para fazer os acertos iniciais; em terceiro, os bolsistas fizeram capacitações internas com o objetivo de habilitar o grupo para ministrar as oficinas de redação preparatórias para o exame; e, por fim, a construção das aulas ministradas. Com isso, o projeto se estrutura por seis oficinas e um aulão sobre redação, direcionado a alunos do curso noturno, que não puderam participar das oficinas diurnas.

A primeira etapa do projeto, o contato com a escola e com os alunos, deu-se no início do ano de 2018 os petianos foram até Arroio Grande conhecer o Instituto Estadual de Educação Aimone Soares Carriconde. Na ocasião, puderam ter uma primeira conversa com os alunos do terceiro ano do ensino médio, buscando conhecer as turmas e quais estudantes estariam interessados em aulas de redação. Embora nesse momento estivessem presentes 37 alunos, apenas 18 demonstraram interesse em participar.

A segunda etapa mencionada foi voltada para a capacitação interna dos bolsistas. Como bem sabemos, a construção de qualquer aula exige o domínio do conteúdo e, neste momento, fez-se necessária uma revisão das referências básicas para que o grupo estivesse

apto a contribuir com os estudantes no aprofundamento de técnicas para a escrita de uma boa redação. Essa etapa contou com a leitura de autores que discutem o texto e suas manifestações, bem como a didática no ensino dos gêneros textuais e discursivos, por exemplo, Mikhail Bakhtin (1997), Ingedore Koch (2006), Schneuwly e Dolz (2004).

Além das leituras citadas acima, os bolsistas discutiram os livros *Como escrever para o ENEM: Roteiro para uma redação nota 1000* (2016) de Arlete Salvador, e *Redação no ENEM 2017: Cartilha do Participante*, com o objetivo de conhecer as características do gênero dissertativo-argumentativo, solicitado pelo ENEM. O grupo teve, ainda, capacitações voltadas para a correção de redações, ministradas pelo Prof. Dr. Vítor Jochims Schneider, uma vez que foi proposta uma simulação da prova de redação do ENEM.

Ressaltamos que a metodologia utilizada neste projeto, após a sua aplicação total, visa uma análise qualitativa, ou seja, esperamos que nossos alunos sejam capazes de avançar a seu tempo e desenvolver suas habilidades sem que ocorra uma pressão em relação às suas notas. Dessa forma, nossa prática e expectativas apoiam-se em conceitos importantes para pensar a relação professor/aluno. Acreditamos que todo o sujeito é singular (BAKHTIN, 1997), que nossos estudantes não são uma *tabula rasa* (Skinner, apud NETO; TOURINHO, 1999) e que nosso papel de professores não se define em termos dos detentores do conhecimento, mas em termos dos mediadores entre o conteúdo e o aluno.

O projeto encontra-se em andamento e, até o presente momento, foram ministradas metade das oficinas planejadas. Com relação à preparação das aulas, as primeiras oficinas foram elaboradas visando sanar as principais dificuldades dos alunos ao produzirem uma redação de um texto dissertativo-argumentativo no ENEM. No início, a metodologia do projeto foi pensada a partir de uma subdivisão do PET Letras em três subgrupos, ficando duas oficinas sob responsabilidade de cada subgrupo. Entretanto, essa dinâmica foi mudada após a capacitação sobre correção de redações, na qual os bolsistas refletiram sobre o encadeamento das aulas, e decidiram que seria mais proveitoso e menos confuso para os alunos se todos participassem da elaboração e aplicação de todas as oficinas. Citamos isso para ilustrar todo o processo reflexivo que permeia o planejamento e a prática.

As oficinas foram elaboradas, em parte, no primeiro semestre do ano, embora a maior parcela tenha sido planejada no início do segundo semestre. Nos primeiros encontros, apresentamos dicas específicas sobre a redação do ENEM nas primeiras oficinas, ressaltando alguns pontos importantes que todo candidato deve prestar atenção, tais quais, a utilização da norma padrão da língua, o respeito à estrutura do gênero dissertativo-argumentativo e a obrigatoriedade de não ferir os direitos humanos. Todas as dicas e exemplos foram dispostos em forma de apostila para que os alunos pudessem manter consigo o conteúdo e, também, terem a possibilidade de fazer apontamentos. Na sequência de oficinas, que ainda serão ministradas, focalizaremos a argumentação, o uso dos conectores argumentativos e o simulado de uma redação. Todas as aulas priorizam o trabalho com o texto, seja na diferenciação entre o gênero dissertativo-argumentativo de outros gêneros textuais, seja promovendo atividades de produção escrita ou exercícios de análise de redações.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Tecelaria da palavra na escola é um projeto há muito tempo desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET Letras) da Universidade Federal do Pampa, câmpus Jaguarão. Sua primeira inserção no quadro de atividades do grupo foi no ano de 2015,

momento em que o PET Letras pela primeira vez adotava a sistemática de subgrupos, assim o projeto organizava-se dentro dos planejamentos de trabalho de cada um dos referidos subgrupos. Por esse motivo, as oficinas desenvolvidas possuíam características metodológicas distintas e temáticas pensadas exclusivamente para os alunos com que estavam trabalhando, uma vez que os subgrupos escolhiam escolas diferentes para a aplicação das oficinas.

No histórico de aulas ministradas no *Tecelaria da Palavra na Escola*, aplicamos oficinas sobre resumo indicativo e resumo informativo, oficinas sobre plágio, citações e referências, técnicas para a boa produção de um seminário e oficinas de redação para o ENEM. A primeira oficina voltada para a temática que estamos trabalhando atualmente foi em formato de aulão, que priorizou o estudo sobre a estrutura do gênero dissertativo-argumentativo e o teor argumentativo da redação.

Após dois anos desenvolvendo esse tipo de atividade, no ano de 2017, o projeto não foi inserido no planejamento de atividades do PET Letras, dada toda a situação atípica pela qual passávamos. Em vista da saída de nossa tutora, acabaríamos ficando sem supervisão por tempo indeterminado, dessa forma optamos por não inserir ações desenvolvidas na escola. Com a troca de tutora e renovação do grupo, no ano de 2018, o projeto *Tecelaria da Palavra na Escola* voltou à ativa, escolha essa, influenciada por nosso desejo de estar em contato com o ambiente escolar. Assim, sob uma nova supervisão, sentimo-nos mais seguros para aplicar as oficinas, já que toda a prática do PET exige que haja uma elaboração, aplicação e análise dos resultados, ações sempre permeadas pelo processo reflexivo.

O ENEM tem se solidificado como um dos principais meios de acesso ao Ensino Superior para muitos estudantes brasileiros. Por essa modalidade de ingresso, no contexto acadêmico da UNIPAMPA - Jaguarão, a universidade recebe cada vez mais alunos oriundos da cidade de Arroio Grande, constatação que justifica a escolha de realizar as oficinas na referida instituição escolar. Assim, tivemos a oportunidade de organizar oficinas capazes de proporcionar aos alunos as ferramentas essenciais para a elaboração de um bom texto, cuja aplicação poderá facilitar o ingresso no ensino superior, com um bom desempenho no exame. Devido às características do programa (PET), que busca exatamente a integração dos seus bolsistas com os três eixos estabelecidos: ensino, pesquisa e extensão o convite do Instituto foi também uma forma de atender às diretrizes do programa.

O processo de reflexão na elaboração e aplicação das oficinas nos permitiu afirmar que existe uma singularidade nos sujeitos (BAKHTIN, 1997) e nos instiga a fazer a seguinte pergunta: Como conviver com a singularidade alheia? Como entender o diferente? Essas oficinas preparatórias para o ENEM têm se mostrado importantes nesse exercício de alteridade, isto é, na convivência com sujeitos únicos, por meio da língua(gem). Este processo está pautado num diálogo, ou melhor, numa tentativa de refletir sobre a presença do outro sobre nós. Então, aqui ressaltamos que esses “outros” englobam não só os sujeitos em posição de estudantes, mas o próprio grupo que ministra as aulas. Não podemos ser ingênuos e acreditar que esse exercício de alteridade é simples, pelo contrário, existe um aspecto constante de (re)conhecimento, aprendizagem, compreensão e reflexão, mas que é sempre necessário. Esse processo ultrapassa uma mera aplicação conceitual, ao revés, ele pode nos transformar enquanto sujeitos, ou enquanto professores em formação. Ao assumirmos a posição de professores, entramos em constante diálogo com o diferente e essa relação é permeada pela língua(gem).

Esta oportunidade nos proporcionou muitas experiências e, por ainda ser uma atividade em andamento, esperamos alcançar nosso principal objetivo que é propiciar a boa preparação dos alunos, bem como o bom resultado na redação do ENEM. Pretendemos, após

os encontros manter contato com o grupo de participantes das oficinas para podermos averiguar o alcance da nossa prática. Compreendemos que o conhecimento é construído lentamente e por etapas, assim esperamos ao final das aulas buscar novos pontos de reflexão, para que, dessa forma, também possamos aprimorar nosso trabalho, recriá-lo e adaptá-lo para novas edições em anos seguintes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de não ser a primeira vez que aplicamos o projeto *Tecelaria da Palavra*, entendemos que cada uma de suas edições é única, ou melhor, singular. Com isso, concluímos que a complexidade desse processo de ensino vêm do lugar em que estamos inseridos, porque sempre serão diferentes os espaços, os sujeitos vários e contextos distintos em que estaremos permeados pela língua(gem). Diante de cada aluno, compreendemos que estamos diante do outro, “outro” esse que carrega consigo sua história e subjetividade, isto é, precisamos (re)aprender com esse outro. Alteridade, esse é o conceito que o grupo PET Letras está vivendo e buscando refletir sobre. Ao discutirmos essas oficinas de redação preparatórias para o ENEM, entramos numa posição de mediadores do conhecimento que está sendo apresentado aos estudantes. Ao término desta edição, pretendemos com o *Tecelaria da Palavra* contribua para que esses alunos tenham a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos prévios na materialização linguística dos seus discursos, ou seja, na manifestação de sua identidade. Os resultados que temos observados estão pautados num conceito qualitativo, não desejamos uma quantificação de quantos pontos esses estudantes irão obter na redação do ENEM, ou quantos destes conseguirão ingressar num curso superior, ao contrário, buscamos entender a singularidade desses sujeitos e refletir qual o melhor caminho para ajudá-los. Portanto, compreendemos que as ações desse projeto estão intrinsecamente ligadas à filosofia do PET: nós e nossos alunos aprendemos fazendo e refletindo sobre.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal* / Mikhail Bakhtin [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. — 2ª ed. — São Paulo Martins Fontes, 1997. — (Coleção Ensino Superior)

BRASIL. Ministério da Educação. *Redação no ENEM 2017: Cartilha do Participante*. Brasília. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os Segredos do Texto*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NETO, M. B. C; TOURINHO, E. Z. *Skinner e o Lugar das Variáveis Biológicas em uma explicação Comportamental*. Psicologia: Teoria e Pesquisa; Vol. 15 n.I; p.p. 045-053, Jan-Abr 1999.

SALVADOR, Arlete. *Como escrever para o Enem: roteiro para uma redação nota 1.000*. São Paulo: Contexto, 2016.